

# ADM EM FOCO

## EDITORIAL



Segue a edição de março de 2026 do jornal Adm em Foco. Na **Seção Especial**, temos o depoimento da Professora Neide Santos da Silva sobre a sua trajetória no doutorado. As **Resenhas de Artigos** deste mês trazem desenvolvimento de competências impulsionado por metodologias ativas de ensino e as barreiras que impedem a ascensão de mulheres a cargos de liderança no setor público. Vale a pena conferir. Na **Seção Por Onde Andam Nossos Alunos** temos o texto da nossa egressa Cíntia Lins que compartilha com nossos leitores uma história de resiliência e superação. Na **Seção Entretenimento** apresentamos Shark Tank como um laboratório real de negócios. Temos **Dicas de Capacitação** e na **seção Oportunidades Disfarçadas** temos “No lixo plástico” e o que organizações têm se proposto fazer quanto a esse “problema”. Temos o espaço **“Desenvolvendo novos talentos”** com a apresentação de alunos que têm contribuído e se destacado no nosso curso, nesta seção é o João Vinícius que nos conta um pouco dele. Por fim, apresentamos as **seções Gestão da Inovação** sobre o que se espera do profissional da área da inovação em 2030 e o **Connect SEBRAE** com o tema Como a comunicação pode alavancar os seus negócios. Esperamos que essa edição seja uma inspiração gerando aprendizado e motivação para vocês leitores. Boa leitura!

Professor André Cardoso

## SEÇÃO ESPECIAL — TRAJETÓRIA, RESILIÊNCIA E RECOMEÇOS: O CAMINHO ATÉ O DOUTORADO

Sou a professora Neide Santos da Silva. Minha trajetória no doutorado começou em 2015, quando fui aprovada no processo seletivo do DINTER, fruto da parceria entre a UFMT e o Programa de Pós-Graduação em Administração da Uninove-SP. Foi um período de intenso aprendizado. Concluí todos os créditos das disciplinas obrigatórias e optativas, tendo a oportunidade de aprender com professores altamente qualificados, que dominavam as fronteiras do conhecimento na área da Administração. Após mais de 20 anos desde minha graduação, mergulhei com dedicação nesse novo ciclo acadêmico, buscando absorver ao máximo cada experiência. Durante esse percurso, também vivi a experiência do módulo internacional em Grenoble e Paris, na França, um momento marcante de crescimento pessoal e acadêmico. No final de 2017, enfrentei um dos maiores momentos adversos da minha vida. Problemas graves de saúde me obrigaram a interromper o doutorado e a me afastar das atividades profissionais entre 2018 e início de 2019. Foi um período difícil, marcado pela necessidade de cuidar de mim, lidar com uma depressão e outras complicações decorrentes do estresse. Naquele momento, precisei tomar uma das decisões mais difíceis que já enfrentei: interromper um sonho. Com o apoio da minha família e orientação médica, compreendi que a saúde precisava vir em primeiro lugar. A superação desse período exigiu tempo, paciência e, sobretudo, coragem para recomeçar.

Em fevereiro de 2019, retornei à sala de aula com cautela e novos cuidados. Os anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia, trouxeram situações complexas, mas também momentos de reflexão. Foi nesse contexto que percebi que estava pronta para retomar meu projeto de doutorado, agora com mais maturidade, equilíbrio e consciência dos meus limites. Em 2022, fui aprovada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande - MS. Com afastamento institucional para me dedicar à qualificação, iniciei uma nova etapa, repleta de experiências desafiadoras, aprendizados e conquistas. Ao longo desse período, publiquei artigos científicos, escrevi capítulos de livros, participei de congressos, seminários e palestras em diferentes níveis estadual, nacional e internacional.



Também tive a oportunidade de assistir diversas bancas de qualificação e defesa, ser avaliadora em trabalhos de iniciação científica, participar de atividades integradoras em comunidades no Pantanal Sul-mato-grossense, além de construir laços de amizade que levarei para toda a vida. Hoje, ao olhar para essa caminhada já concluída, vivencio o sabor dessa conquista não apenas como a obtenção de um título acadêmico, mas como a materialização de uma vitória pessoal. A qualificação, realizada em 22 de fevereiro de 2026, e a defesa da tese, em 27 de março de 2026, representam marcos significativos de uma trajetória construída com dedicação, resiliência e superação. O retorno à sala de aula após esse percurso tem sido acompanhado de uma sensação de leveza, maturidade e preparo para enfrentar as exigências que permeiam a vida acadêmica. Essa experiência ultrapassa o campo científico e passa a integrar minha prática docente, especialmente nas orientações, nas quais compartilho com meus alunos não apenas o conhecimento, mas também a importância de persistir, mesmo diante das adversidades.

A pausa de quatro anos afastada da universidade federal revelou-se essencial para o meu recomeço. Retorno, agora, como Doutora, com novos ideais, aprendizados consolidados e uma forte motivação para transformar e compartilhar todo o conhecimento construído ao longo dessa jornada.

Doutorar não é um caminho simples. Vai muito além da escrita da tese: exige disciplina, resiliência, gestão emocional e compromisso com diversas atividades acadêmicas. É um processo que transforma, ensina e fortalece. Se eu faria tudo novamente? Sim. Porque o doutorado, mais do que um objetivo profissional, tornou-se parte do meu propósito de vida.

## SEÇÃO DE RESENHA DE ARTIGOS



Segundo Ayres e Cavalcanti (2020), o desenvolvimento de competências é central na formação em Administração, sendo impulsionado por metodologias ativas de ensino. As autoras analisam, por meio de um estudo de caso, como os métodos PBL e CBL contribuem para a aprendizagem dos estudantes. Os resultados indicam que essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências básicas, sociais e de resolução de problemas. Além disso, destacam que a aprendizagem ocorre de forma ativa, colaborativa e autônoma, integrando teoria e prática. Por fim, Ayres e Cavalcanti (2020) concluem que o professor e a estrutura dos problemas são elementos-chave nesse processo formativo. [Clique aqui](#) e leia o artigo “[Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: A Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração](#)”.

Dalila Leite Silva

Nesta revisão de literatura, as autoras Shutz, Franzoni e Sabadin (2026) buscaram analisar as barreiras que impedem a ascensão de mulheres a cargos de liderança no setor público. É notório que os homens são maioria em cargos gerenciais tanto no setor privado quanto no público, as mulheres ainda são sub-representadas apesar de ações e políticas de igualdade de gênero. Considerando esse cenário, as autoras analisaram cerca de 25 artigos publicados nos últimos 10 anos para identificar as principais barreiras que as mulheres encontram para alcançar determinados cargos. A pesquisa revelou que as principais barreiras encontradas incluem baixa eficácia dos programas de treinamento de liderança de gênero, resistência organizacional às mudanças e persistência de estereótipos de gênero. Para saber mais, [clique aqui](#).

Nathália Nagai

## SEÇÃO POR ONDE ANDAM NOSSOS EX-ALUNOS

Olá! Eu me chamo Cíntia Lins. Eu iniciei minha trajetória na UFR no ano de 2019 no curso de ADM, com muitos sonhos, planos, também com medo, porém com vontade de vencer e fazer diferente de tudo aquilo que tinham designado para minha vida. A UFR tem um espaço reservado no meu coração, com muita gratidão e luta a academia me permitiu me refazer, me forjou em vários aspectos, me preparou para o futuro mesmo em meio às adversidades cotidianas. Passei pela incerteza de uma pandemia (2020) ano que pensei em desistir pela dificuldade das aulas online, depois da pandemia veio uma gravidez (2021), no pós-parto eu levava a bebê para aula, com dificuldade para ir até a faculdade eu levava suco, salgado e café para poder vender assim ter uma renda e poder me manter na faculdade. Foram anos de sacrifícios, conciliar família, casa, estudos parecia impossível para mim. Teve dias de choro e dias de risos, minha gratidão aos professores que não deixaram e não permitiram que eu desistisse em especial ao professor André que sempre acreditou no meu potencial mesmo quando eu mesma não acreditava.



A faculdade contribuiu não apenas para minha formação técnica, mas também para meu crescimento pessoal. Lá aprendi a lidar com desafios, a me comunicar melhor, a buscar soluções e a pensar de forma estratégica. Eu fui estagiária na rede de educação municipal, como administrativo em escolas e creches aplicando ferramentas que aprendi na UFR. Entretanto, entrar no mercado profissional, que é extremamente disputado, exige presença, convicção e confiança no que você construiu. A Universidade Federal proporciona exatamente isso, ao longo do curso desenvolvemos segurança e uma visão clara da nossa capacidade. No final de 2024 entrei no mercado de trabalho como supervisora de vendas em uma loja de franquia em fase de crescimento, aprendi e contribuí com meu aprendizado.

Em 2025, finalizado o curso de ADM, eu me deparei com a oportunidade em uma empresa de grande porte, que me trouxe medos e dúvidas como tudo que é novo em nossas vidas. Contudo, imensa gratidão aos professores André, Rodrigo, Paulo, Ediane e professor/orientador Thiago entre outros que me capacitaram para chegar aonde eu cheguei, hoje gerente comercial de uma loja fabricante de colchões que é referência em colchão no norte do país, onde venho conquistando espaço e me destacando, continuo meus estudos fazendo um MBA em GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS.

Se eu cheguei até aqui foi porque a UFR, com os professores capacitados, segurou na minha mão e eu não me permiti perder nenhuma oportunidade. Fica aqui uma dica: a você que está chegando agora na UFR se permita, dê essa chance a você mesmo, você é capaz e você vai conseguir, apesar de qualquer obstáculo se entregue e faça seu melhor, a universidade disponibiliza conhecimento, estratégias, oportunidades infinitas e todo o processo para construção de um excelente futuro. Se permita!

## SEÇÃO DE ENTRETENIMENTO



Shark Tank é um reality show focado em empreendedorismo, onde empreendedores apresentam suas ideias de negócios para um grupo de investidores experientes — os chamados “tubarões”. Durante os episódios, os participantes precisam demonstrar domínio sobre seus produtos, números e estratégia, enquanto negociam aportes financeiros em troca de participação na empresa. A série se destaca por mostrar, na prática, conceitos fundamentais da administração, como avaliação de negócios, fluxo de caixa, marketing, escalabilidade e tomada de decisão sob pressão. Além disso, evidencia habilidades essenciais como comunicação, negociação e visão estratégica.



Para estudantes e profissionais de administração, Shark Tank funciona como um laboratório real de negócios: permite aprender com erros e acertos de outros empreendedores, entender o que investidores valorizam e desenvolver uma mentalidade mais analítica e orientada a resultados. É uma indicação valiosa para quem quer conectar teoria com prática de forma dinâmica e envolvente.

## DICAS DE CAPACITAÇÃO

Nesta edição, indicamos capacitações voltadas à sustentabilidade e à gestão Pública.

Agenda para o desenvolvimento sustentável: conceitos, mobilização e articulações (CH = 8h)

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/719>

Ambiente e Condições para o Desenvolvimento Produtivo Local (CH = 12h)

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/485>

Atuação Gerencial das Ouvidorias para Melhoria da Gestão Pública (CH = 20h)

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/512>

Avaliação da qualidade de serviços como base para gestão e melhoria de serviços públicos (CH = 20h)

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/368>

Celebração de Parcerias no Setor Público (CH= 25h)

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/427>

## SEÇÃO OPORTUNIDADE DISFARÇADAS



### No lixo plástico

O plástico é, hoje, a maior ameaça aos oceanos: estima-se que 80% dos detritos marítimos sejam compostos do material. São garrafas PET, sacolas, embalagens de alimentos, canudos, redes de pesca e tantos outros descartes. Se tem alguém que conhece bem essa realidade são os surfistas, que vivem nas praias. Os americanos David Stover, Ben Kneppers e Kevin Ahearn passaram a adolescência em suas pranchas na orla do Pacífico. Em 2010, os amigos fundaram uma startup que transforma redes coletadas no mar em pranchas, skates e óculos de sol. Afinal, segundo o órgão estatal California Coastal Conservancy, redes abandonadas por pescadores são responsáveis por 10% da poluição marinha.

Três anos depois, os empreendedores foram convidados para atuarem também no Chile, um país com intensa atividade pesqueira, mas em que o descarte irregular de redes ameaça o ecossistema marinho. Empresa e governo instalaram 20 pontos de coleta de redes de pesca ao longo do litoral. Em cinco anos de atuação, a parceria foi responsável por recolher 80 toneladas de resíduos pesqueiros

do oceano. Em 2016, a startup Bureo (“Ondas” em linguagem indígena chilena) recebeu aporte de investimento da grife de roupas Patagonia. Felizmente, é crescente o número de grandes marcas que se comprometem a reduzir o descarte plástico no mundo. O McDonald’s já substituiu os canudos de plástico pelos de papel no Reino Unido e na Irlanda. A Starbucks pretende fazer o mesmo em escala global até 2020. Também nesse ano, a Ikea quer eliminar os plásticos de uso único em suas lojas.

E a Lego assumiu a meta ousada de até 2030 fabricar todos os seus blocos de montar com materiais à base de fibra vegetal. Coca-Cola, Pepsi, Procter & Gamble, Unilever, Nestlé e dezenas de outras corporações assinaram, em 2018, o Pacto de Plásticos do Reino Unido, cujos objetivos incluem produzir apenas recipientes plásticos recicláveis até 2025. Não pense que essas empresas estão sendo boazinhas. Além de pressionadas por governos e consumidores, elas buscam ganhos concretos em suas iniciativas ambientais, seja em inovação, ganhos de eficiência, maior economia ou vantagem competitiva. Um exemplo bem-sucedido é a Adidas. Em 2017, a marca lançou o Ultraboost, um modelo de tênis fabricado com plástico retirado do mar. Cerca de 11 garrafinhas de água são reutilizadas em cada par. Em poucos meses, as vendas do calçado sustentável ultrapassaram a marca de 1 milhão de unidades. Com o valor unitário variando entre 100 e 200 dólares, você pode imaginar o tamanho do faturamento.

## E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CONTINUA DESENVOLVENDO NOVOS TALENTOS

Olá! sou João Vinicius dos Santos Silva, atualmente cursando o 4º semestre de Administração. Quando tomei a decisão de entrar nessa área, fui tomado pelo meu lado empreendedor criativo, pois desde pequeno sempre fui um “inventor”. Eu me imaginava como um futuro cientista da engenharia, tanto que minha primeira opção foi cursar Engenharia da Computação na UTFPR, no Paraná, porém, minha chegada a Curitiba foi frustrada com a pandemia e tive que escolher trabalhar ao invés de fazer o curso integral e anos depois retornei para Rondonópolis. Nesse tempo descobri que na verdade o meu maior brilho era na arte e como artista iniciei há alguns anos um processo para me tornar tatuador e tendo realizado alguns trabalhos na área.

Então, quando ingressei no Curso de Administração eu tinha em mente criar e administrar minha própria empresa de tatuagens, onde não só faria meus trabalhos, mas ajudaria novos talentos a aprenderem a tatuar e crescerem comigo nessa área, montando uma escola de tatuagens como um diferencial em Rondonópolis. Porém há alguns anos eu tive um problema de saúde e hoje sou uma pessoa com deficiência visual. Perdi metade da visão em ambos os olhos, tendo enfrentado uma depressão severa que já vinha desde a infância e se acentuou com a perda da visão. Mas, eu decidi que não poderia permitir que isso me limitasse ou me impedisse de realizar meus sonhos, hoje sou sim tatuador, mas mudei o meu foco enquanto estive cursando administração, pois em aula percebi que meu real potencial era no empreendedorismo criativo e que eu não deveria limitar isso apenas ao meio artístico, mas a outras áreas que também me empolgam tanto quanto a arte (hoje levo mais como hobby mas que claro reflete no meu lado profissional), afinal é minha essência ser artista, atleta e nerd!



Ademais, a universidade me trouxe muita inspiração artística, há alguns meses realizei um trabalho com o curso de Biologia, pintando uma parede completa do centro acadêmico deles, com arte com vários animais mato-grossenses numa ideia única realizada exclusivamente para eles. Isso também me inspirou a iniciar uma ideia que já me empolgava desde que iniciei na UFR que era pintar as paredes do meu bloco, quero começar com a sala de Administração, por ser meu curso, mas pretendo expandir para outras paredes de outras salas, com artes voltadas a outros cursos que também ocorrem no nosso bloco, fazendo assim um ambiente mais amigável e inspirador aos alunos e professores. A ideia já foi discutida com os calouros, porém por falta de verba e tempo está adiado, mas assim que possível com certeza o projeto será retomado.

A universidade é um misto de sentimentos, ao mesmo tempo que tive inspirações, também tive frustrações, mas acredito que o meio acadêmico não é fácil e que em partes isso também é o processo de formação do aluno. Durante o curso, reacendeu em mim uma vontade de ser professor, profissão que já tive muito interesse, pois gosto muito de ensinar, apesar de ter meu próprio método de entender as coisas, creio que eu poderia elucidar melhor os conteúdos de forma com que os alunos captassem a essência daquele estudo. Acredito que seja um caminho árduo para chegar nessa capacitação, mas desde que entrei tenho como objetivo buscar o meu doutorado, além de outras especializações e até outros cursos quando possível, minha carreira acadêmica está só no início. Apesar das limitações como a visão, busco outras metas tão importantes quanto o estudo, enquanto eu puder enxergar não posso parar de tentar e acreditar que é possível, preciso saciar meu lado empreendedor, então meu foco principal continua sendo abrir e gerenciar meu próprio negócio, e sempre haverá espaço na educação.

## GESTÃO DA INOVAÇÃO — O que se espera do profissional da área de inovação em 2030

A metamorfose do mercado de trabalho até 2030 não será marcada apenas pelo que as máquinas podem fazer, mas pela profundidade do que nos restará como humanos. Para o profissional de inovação, o horizonte que se desenha exige o abandono da figura do "inventor solitário" em favor de um arquiteto de ecossistemas. Em um cenário onde a Inteligência Artificial Geral já não é mais promessa, mas infraestrutura, a técnica cede espaço à curadoria. Não se espera mais que este profissional apenas domine ferramentas, mas que saiba governá-las sob um rigor ético que a automação, por si só, é incapaz de replicar.

A inovação de 2030 é, acima de tudo, sistêmica e regenerativa. O antigo mantra do "crescimento a qualquer custo" foi substituído pela necessidade de desenhar soluções que considerem o ciclo de vida completo e o impacto na biodiversidade. O inovador do futuro atua na fronteira entre a tecnologia de ponta e a preservação ambiental, transformando passivos em ativos de alto valor e conectando saberes regionais a cadeias globais de suprimento.

É um tradutor de complexidades que transita com fluidez entre a academia, o setor público e o dinamismo das startups, entendendo que a propriedade intelectual agora serve como uma ponte para o desenvolvimento coletivo, e não apenas como um muro de proteção. Neste novo paradigma, a habilidade mais escassa e, portanto, mais valiosa, é a alfabetização de futuros. Em vez de reagir às mudanças, o profissional de elite utiliza o pensamento antecipatório para mapear sinais no presente e construir cenários resilientes. Ele não busca a próxima "grande ideia" de forma aleatória, mas orchestra processos que garantam a sustentabilidade do valor criado a longo prazo. No fim das contas, em um mundo saturado de eficiência algorítmica, o que definirá o líder de inovação será sua capacidade de injetar propósito, narrativa e humanidade em sistemas cada vez mais automatizados, garantindo que o progresso tecnológico nunca caminhe desacompanhado do progresso social.

Djeimella Ferreira

## CONNECTSEBRAE: Como a comunicação pode alavancar os seus negócios

Neste episódio do ConnectSebrae, gravado durante a Feira do Empreendedor, apresenta uma imersão no universo do empreendedorismo com conteúdo práticos e inspiradores. Direto de Curitiba, o programa reúne especialistas e empreendedores que compartilham experiências e insights sobre temas como inovação, gestão, finanças e marketing digital.

A série é uma ótima indicação para quem deseja transformar ideias em negócios ou aprimorar sua atuação no mercado, trazendo dicas aplicáveis e uma visão realista dos desafios e oportunidades de empreender. [Clique aqui](#) e assista!

**Editor Responsável: Prof. Dr. André Luís Janzkovski Cardoso**  
**Editores Associados: Dalila Leite, Profa. Ma. Roseli Reis, Profa. Ma. Neide Santos.**  
**Colaboradores: Dra. Djeimella Ferreira, Profa. Ma. Nathália Prochnow Nagai e Prof. Me. Edilson Santos Braga**  
**Diagramação: João Henrrik Apolinario**



[Clique aqui para deixar seu comentário, sugestões de melhorias, críticas e elogios :\)](#)